



Informar e desinformar durante as enchentes

Jornal da Universidade / 3 de junho de 2024

Artigo | Isabelle do Pilar Mendes e Tatiana Gomes dos Santos refletem sobre oportunidades e desafios das redes de comunicação em tempo real em períodos emergenciais

*Foto: Marcelo Pires/JU

Em meio às catástrofes ambientais que vivenciamos com cada vez mais frequência enfrentamos também um transbordamento de informações. A facilidade de acesso aos ambientes digitais permite que a sociedade civil compartilhe em redes de apoio, perfis públicos e blogs pessoais, notícias, dados e inúmeros pedidos de ajuda.

Dessa forma, uma rede de apoio se forma, dentre os tantos nós digitais que constituem o online. Entretanto, devemos nos atentar para que o fluxo informacional não se torne uma enxurrada de desinformação. Na última semana, por exemplo, houve várias notícias diferentes sobre o fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho ou sobre uma possível negativa do governo em aceitar ajuda internacional, ou dificultar e impedir a passagem de doações, por exemplo.

Sobre o aeroporto, os veículos informam prazos diversos, que variaram entre dizer que a operação dos voos está suspensa até o mês de maio, quando haveria então uma nova avaliação para averiguar os danos, e dizer que a desregularidade pode se estender por um período de até três anos, visto que as pistas de voo terão de ser reconstruídas. Enquanto os responsáveis não se pronunciam, a falta de informações, averiguadas por técnicos e engenheiros e factualmente veiculadas pela imprensa, causa insegurança.

Com isso, passagens aéreas foram desmarcadas e a avaliação da organização de eventos de Porto Alegre que contam com a presença de participantes de outros estados do Brasil, por exemplo, teve de analisar se os mesmos deveriam ser cancelados, remarcados para alguns meses ou até para o semestre seguinte. Igualmente, a possível interdição do aeroporto por prazo indeterminado fez os preços das passagens para cidades como Caxias do Sul e Florianópolis dispararem, alcançando valores absurdos, inviabilizando qualquer evento nas cidades por prazo indeterminado.

O exemplo ilustra que as informações que fazemos circular e o conteúdo que consumimos interferem nos mais diversos ambientes e direciona tomadas de decisões que abarcam desde ações que precisamos realizar no dia a dia, como o racionamento de água, a possibilidade de comprar nas feiras de alimentos de produtores rurais, que tiveram seus plantios afetados e vêm de outras cidades e o planejamento de encontros interestaduais.

Por outro lado, podemos pensar naquilo que não é informado. Temos visto a criação de redes de apoio e grupos digitais que sustentam e organizam a distribuição de voluntários, divulgam os itens que os abrigos precisam – o número dos sapatos, fraldas para crianças, os remédios emergenciais – e ajudam a localizar familiares desaparecidos ou animais perdidos.

Esses canais têm atuado como a comunicação emergencial que enfrenta as dificuldades de estarmos diante de um cenário de catástrofe para o qual não estávamos preparados.

Se temos lidado com empatia e sido as mãos que dizem e carregam, doam e constroem, da melhor forma que podemos, é interessante que levantemos questionamentos para estarmos preparados para situações de embate ambiental futuras. Quem são os atingidos que de tão afastados da cena midiática seguem sem serem vistos e cujas urgências seguem desconhecidas? De que maneiras podemos reunir os dados necessários sobre abrigos e instituições de apoio para colocá-los em plataformas de amplo acesso?

Por hora, o que sabemos é o que temos aprendido de maneira mais intensa desde a pandemia de covid-19, que, acontecida também já na era da comunicação digital, fez brotar as problemáticas da circulação de notícias de medidas de saúde e contenção nas redes. Antes de compartilharmos qualquer notícia, devemos buscar sua fonte, a veracidade dos fatos. Para artigos de opinião sobre as problemáticas da questão, como sobre o urbanismo da cidade e sobre as causas que levam à falta de estruturas que estamos enfrentando, ler a partir de mais de um ponto de vista possibilita uma visão mais ampla e concreta para que o assunto seja debatido. Sobre solicitações de ajuda é válido, se possível, primeiramente entrar em contato direto com a organização do local antes de compartilhar pedidos de fontes terceiras, se dirigir até os abrigos ou realizar doações, para evitar a distribuição incorreta de recursos e apoio.

Diante disso, com o crescente deslocamento nas comunicações sociais, dos grandes meios de comunicação de massa para as redes sociais, nas palavras do sociólogo espanhol Manuel Castells "o novo normal é a comunicação em tempo real nas redes sociais e isso tem enormes consequências". Logo, no contexto da comunicação digital, a enxurrada de informações, em tempo real, resultou numa mudança que agora mais do que nunca mostra suas variadas facetas e, ao mesmo tempo que é capaz de mobilizar rapidamente, coordenar e engajar uma comunidade global em um contexto de catástrofes e de urgência para ajudar os mais necessitados, também pode desencadear grandes desinformações.

Isabelle do Pilar Mendes é bacharelanda em Comunicação Social, com ênfase em Relações Públicas, na UFRGS. Participa do Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC), do projeto de pesquisa O pensamento político em imagens de ocupação urbana no Brasil, do Grupo de Pesquisa Agenciamentos da Imagem (GPAGI) e do Laboratório de Experiências Metodológicas na Comunicação (Leme).

Tatiana Gomes dos Santos é mestranda em Comunicação Social na UFRGS, possui graduação em Ciências Jurídicas e Sociais (PUCRS). Atualmente também é graduanda em Publicidade e Propaganda pela UFRGS. Participa do Grupo de Pesquisa em Semiótica e Culturas da Comunicação (GPESC), do projeto de pesquisa O pensamento político em imagens de ocupação urbana no Brasil, do Grupo de Pesquisa Agenciamentos da Imagem (GPAGI).

"As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo."

:: Posts relacionados



Desafios da comunicação de risco em desastres



Carta aos leitores | 05.06.24



Receita catastrófica: desmonte do Estado com mudanças climáticas



Para repensar a infraestrutura urbana

:: ÚLTIMAS



Carta aos leitores | 13.06.24



Conhecimento do português proporciona acolhimento para imigrantes que vivem no Brasil



Movimento de plataforma do trabalho docente



O Direito e a prevenção de desastre ambiental



Atuação do NESA-IPH frente às inundações



A presença negra num bairro riograndino



Carta aos leitores | 06.06.24



A cultura Hip Hop expressa sua cotetividade em espaços que demarcam sua presença no RS



Impercepção botânica na política ambiental



Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes

INSTAGRAM

jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8. andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram